

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

LICENCIANDOS EM MÚSICA E GÊNEROS MUSICAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Maria de Fátima Ribeiro (UEPG/fafa.pgpr@gmail.com)

Regina Stori (UEPG/regina.mus@gmail.com) (COORDENADORA DO PROJETO)

Resumo: Este relato tem como objetivo levantar algumas hipóteses acerca da escolha de repertório realizada por licenciandos em Música dentro do Projeto Música nos Campos Gerais. O projeto em questão consiste em performances realizadas pelos próprios acadêmicos em diversos espaços, proporcionando uma interação destes com a comunidade a partir da prática musical e da abordagem de conhecimentos musicais durante as performances. A partir de um levantamento de dados sobre os gêneros escolhidos para as apresentações será apresentada uma discussão com o intuito de gerar hipóteses acerca dos resultados obtidos. A partir das suposições, espera-se poder dar continuidade à pesquisa, a fim de possibilitar a verificação das mesmas.

Palavras-chave: Gêneros musicais. Licenciatura em Música. Performance.

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de favorecer à democratização do acesso à música pela comunidade ponta-grossense, e possibilitar o desenvolvimento de atividades performáticas e educativas aos licenciandos em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi criado o projeto de extensão Música nos Campos Gerais.

Este trabalho irá apresentar algumas considerações realizadas a partir do referido projeto, que se efetiva em concertos e apresentações musicais realizadas pelos alunos do curso, proporcionando o desenvolvimento destes em sua prática musical, formação de plateia por meio da abordagem de conhecimentos musicais, e a integração da sociedade com o meio acadêmico, já que as apresentações são realizadas em diversos espaços da cidade.

OBJETIVOS

Esta publicação levará em consideração a escolha do repertório pelos participantes de duas maneiras: primeiro expondo, de maneira quantitativa, os gêneros musicais por eles escolhidos e depois, a partir dos resultados deste levantamento de dados, irá apresentar alguns comentários, indicando algumas hipóteses dessas escolhas, seguindo de algumas considerações.

METODOLOGIA

A fonte dos dados são as apresentações realizadas de julho de 2014 a julho de 2016. Para cada evento, é preenchido um relatório no qual consta, dentre outras informações, o repertório executado pelos alunos. Cada música foi classificada em seu respectivo gênero. A classificação dos gêneros foi baseada em Cravo Albin (2016) e em Napolitano (2002). Este último autor considera o gênero MPB um grande grupo no qual estão incluídos a Bossa Nova e movimentos como o Tropicalismo, as músicas dos festivais, o Clube da Esquina e compositores mais recentes. O Choro, Samba, Música Sertaneja, Pop Rock foram outros gêneros brasileiros identificados nesse estudo, e que não são considerados MPB.

Os resultados foram organizados em um gráfico de distribuição de frequências. Assim, essa pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa exploratória, utilizando-se como ferramenta de análise a estatística descritiva.

RESULTADOS

Entre 2014 e 2016 o curso de Licenciatura em Música teve a média de 65 alunos matriculados, e no período analisado, 44 alunos participaram em 21 apresentações musicais em diversos espaços e eventos. A Tabela 1 apresenta a frequência relativa dos gêneros musicais nos quais se encaixa o repertório executado pelos alunos. Verifica-se que o gênero MPB foi o mais executado (31%), seguido pelo Pop Rock (14%). Agrupando-se, a grosso modo, esses resultados em dois grandes grupos, verifica-se que o grupo de “música popular” compreende 99% do repertório, e o de “música erudita” apenas 1%.

Tabela 1 - Dados quantitativos

Gênero	Quantidade
Samba	3%
Rock	3%
Música Infantil	3%
Música Gauchesca	3%
Jovem Guarda	3%
Jazz	3%
Gospel	3%
Erudita	3%
Sertanejo	7%
Milonga/Tango	7%
Choro	7%
Pop Rock	14%
MPB	31%

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do levantamento de dados realizado, é possível formular alguns questionamentos, dando indícios para que novas análises neste âmbito sejam realizadas posteriormente. Em relação à informação mais evidente do gráfico, a prevalência da escolha do gênero MPB em relação aos outros pode-se afirmar, como primeira hipótese a ser considerada, é de que isto aconteça por existir dentro do curso um maior número de acadêmicos que vivenciam este repertório.

Outra suposição ainda sobre a MPB, mas pensando um pouco mais nos espaços onde os concertos são realizados, pode ser que a escolha deste gênero se dê devido à praticidade de estrutura necessária para realização deste. Considerando que muitas das apresentações ocorrem em espaços abertos e a infraestrutura para as mesmas depende de quem realiza o convite, é mais provável que se tenham equipamentos para plugar um instrumento, do que microfones apropriados para a captação de som em espaço aberto, como é o caso de alguns instrumentos utilizados na execução de peças eruditas. Por essa razão, uma outra hipótese a ser abordada é que os equipamentos e os espaços disponibilizados se enquadravam mais na execução deste repertório.

Outra questão, ainda tratando do ambiente do evento, mas não mais da estrutura e sim do público neste presente, pode-se supor a escolha da MPB em dois aspectos principais: a maior aceitação do público dada a aproximação com o gênero, e a maior abrangência de eventos, em relação à plateia e à temática do evento em que esta música se adapta.

Outro aspecto, em que pese o fato de que o curso de Licenciatura em Música em questão tenha entre seus alunos executantes de um repertório considerado erudito, é que muitos desses estudantes participam de grupos instrumentais formais, eventualmente vinculados a instituições, e que podem conferir certificação ao trabalho desenvolvido. Por outro lado, músicos populares que eventualmente toquem em restaurantes e bares têm mais dificuldade de receber certificação pela sua atividade, o que possibilita que os mesmos tenham maior interesse pela certificação oferecida pela participação no projeto de extensão, a fim de cumprir as exigências curriculares do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, embora se possa problematizar questões referentes à escolha de um repertório específico, cabe ressaltar que o projeto em questão possibilita não só a apresentação musical, mas também a abordagem de conhecimentos de música durante as apresentações, a fim de contribuir com a formação musical dos ouvintes.

A partir de Penna (2012) tem-se que o acesso à música não é dado a todos na sociedade igualmente. Para essa autora o espaço mais democrático para possibilitar esse acesso é a escola, no entanto, sabe-se que a música não está tão presente na escolarização básica dos indivíduos, e as razões para que isso não aconteça são inúmeras, de modo que não caberia desenvolver nos limites deste trabalho. Assim, supõe-se que muitas pessoas que assistem às apresentações musicais oportunizadas pelos licenciandos talvez não tenham tido acesso a ela em sua educação formal.

A mesma autora afirma ainda que a vivência musical possibilita o desenvolvimento dos esquemas de percepção das linguagens artísticas (PENNA, 2012, p. 33), portanto, é possível afirmar que as diversas experiências musicais dos indivíduos, seja ao ouvir ao rádio, CDs, internet, apresentações musicais, entre outros, possibilitam “forma[s] ‘espontâneas’ de se musicalizar” (Ibid). Dessa forma, a utilização da MPB como um repertório próximo dos espectadores nos indica algumas possibilidades do cotidiano na formação musical (SOUZA, 2000), à medida que se consegue contemplar certos conhecimentos musicais, num diálogo entre a universidade e a sociedade.

Finalmente, entende-se que as hipóteses apresentadas necessitam de maiores informações para verificação das mesmas, a fim de dar continuidade ao conhecimento da realidade das condições de funcionamento do referido projeto.

REFERÊNCIAS

DICIONÁRIO Cravo Albim da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/>> Acesso em: 09 jul 2017.

NAPOLITANO, M. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: Congreso de la Rama Latinoamericana del IASPM. *Anais...*México, D.F., 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf> Acesso em: 09 jul 2017.

PENNA, M. *Música(s) e seu Ensino*. 2. Ed. rev. amp. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SOUZA, J. *Música, cotidiano e educação*. Ed. 1. Porto Alegre: Programa de Pós- Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.